

ALTERAÇÕES HISTOPATOLÓGICAS OBSERVADAS NA ESOFAGITE EOSINOFÍLICA

XXXVII CONGRESSO CIENTÍFICO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA, 37ª edição, de 23/10/2023 a 26/10/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-062-5

RIZOTTO; RAFAELA BERNARDI¹, MAZIA; LAURA DE ANDRADE², FROELICH; MANUELA LOPES³, XAVIER; NICOLLE YUGUE⁴, SANTOS; EMILY KAROLINE ARAUJO NONATO DOS⁵, MEHANNA; SAMYA HAMAD⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: A esofagite eosinofílica (EoE) é uma doença inflamatória crônica caracterizada por elevados números de eosinófilos no epitélio esofágico. A incidência global está em ascensão, com média de 7,7 casos por 100.000 habitantes. A fisiopatologia não é totalmente esclarecida, porém fatores genéticos, ambientais e alérgenos podem estimular linfócitos T e desencadear processo imune local. Os sintomas relatados pelos pacientes incluem: recusa alimentar, vômitos, perda ponderal de peso, dor abdominal/torácica e azia. A progressão da EoE resulta em rigidez e estenose esofágica. **OBJETIVOS:** Revisar a histologia do esôfago e correlacionar com as alterações anatomopatológicas observadas na esofagite eosinofílica. **METODOLOGIA:** Revisão bibliográfica da literatura composta por artigos disponíveis nas bases de dados *PubMed* e Google Acadêmico realizada em agosto de 2023. Os descritores utilizados foram "*eosinophilic esophagitis*" e "*esophageal histology*". A amostra final foi composta por 10 artigos. Ademais, utilizou-se como referência os livros: "Histologia Básica" de Junqueira e "Gastroenterologia, hepatologia e endoscopia" de Norton Greenberger. **RESULTADOS:** O esôfago é um tubo muscular com função de transportar o alimento, com parede composta histologicamente por quatro camadas: mucosa, submucosa, muscular própria e serosa. A mucosa é revestida por epitélio pavimentoso estratificado não queratinizado, abaixo, a lâmina própria é formada por tecido conjuntivo denso irregular, e por fim presença de fina camada muscular da mucosa. A submucosa é formada pelas glândulas esofágicas cuja função é lubrificar e proteger o epitélio contra o ácido estomacal. Na porção proximal, a camada muscular própria é formada exclusivamente por fibras estriadas esqueléticas, essenciais para o início da deglutição. Já na parte média, há mistura de musculatura estriada esquelética e lisa permitindo a transição entre peristaltismo controlado voluntariamente e involuntariamente. Finalmente, na porção distal, há apenas células musculares lisas, não se definindo um esfíncter anatômico. A EoE ocorre quando antígenos entram em contato com o epitélio esofágico, ativando células T e causando a liberação de citocinas e IgE. Este evento culmina com acúmulo de eosinófilos intraepiteliais, gerando danos ao revestimento protetivo do órgão e inflamação contínua. Para o diagnóstico desta condição, é realizada investigação por endoscopia digestiva alta com achados como "traqueização" (anéis concêntricos de estreitamento esofágico), exsudato granular, sulcos ou estrias verticais no interior da mucosa, edema com diminuição do padrão vascular da mucosa, estenoses, estreitamento do calibre esofágico e fragilidade da mucosa e deve-se prosseguir com biópsia. As alterações histológicas incluem: aumento de eosinófilos intraepiteliais esofágicos (sem infiltração eosinofílica concomitante no estômago ou duodeno), estratificação superficial dos eosinófilos, microabscessos eosinofílicos (aglomerados de quatro ou mais eosinófilos), hiperplasia epitelial e edema intercelular. O diagnóstico preciso requer a detecção de 15 ou mais eosinófilos por campo de grande aumento à análise microscópica. O tratamento da EoE inclui diminuição dos estímulos inflamatórios através do uso de fármacos associado a mudanças alimentares. **CONCLUSÃO:** Com o crescente aumento de casos, a EoE é considerada uma das doenças mais comuns do esôfago, principalmente na

¹ FEMPAR, RAFABRIZOTTO@GMAIL.COM

² FEMPAR, lauraandrademazia@gmail.com

³ FEMPAR, MANULOPESFROELICH@GMAIL.COM

⁴ FEMPAR, NICOLLE.YUGUE@GMAIL.COM

⁵ FEMPAR, emilynonatoaraujo@gmail.com

⁶ FEMPAR, SAMYAHM88@GMAIL.COM

população pediátrica, sendo importante causa de disfagia. O diagnóstico histológico é crucial para garantir o tratamento adequado e fornecer melhor qualidade de vida aos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: ESOFAGO, ESOFAGITE EOSINOFILICA, HISTOLOGIA

¹ FEMPAR, RAFABRIZOTTO@GMAIL.COM
² FEMPAR, lauraandrademazia@gmail.com
³ FEMPAR, MANULOPESFROEHLICH@GMAIL.COM
⁴ FEMPAR, NICOLLE.YUGUE@GMAIL.COM
⁵ FEMPAR, emilynonatoaraujo@gmail.com
⁶ FEMPAR, SAMYAHM88@GMAIL.COM